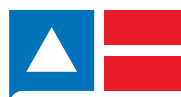




CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

3^A
SÉRIE



**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Saulo Matias Dourado

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Mauricio Castro

Cláudia Regina de Barros

Denise Pereira Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Isabele Côrtes de Barros Lira

João Marciano de Sousa Neto

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luciene Santos de Almeida

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Maicon Rodrigues dos Santos

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Marcos Paulo Souza Novais

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Vanessa Carine Chaves

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva

Nancy Araújo Bento

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Leticia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

1



Política e Trabalho

Objetos de Conhecimento:

1. Transição da monarquia para a República; 2. Aspectos econômicos, políticos e sociais da Primeira República; 3. O pós-abolição e a negação da cidadania da população negra; 4. Causas e desdobramentos posteriores da I Guerra Mundial; 5. O Entre guerras: Crise Capitalista de 1929 e Nazi fascismo; 6. Imperialismo e Partilha da África.

Competência(s):

1. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

1. (EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

2. (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

TEMA: Transição da monarquia para a República.

Objetivos de Aprendizagem: Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

	Aula	Atividade
Semana 1	1	Leitura do livro didático: Primeira República no Brasil – A República da Espada Análise de imagem, leitura e exercícios – Quem eram os sujeitos que viviam em Canudos?
	2	Trilha 1 – leitura e atividades propostas.

TEMA: Aspectos econômicos, políticos e sociais da Primeira República.

Objetivos de Aprendizagem: Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

	Aula	Atividade
Semana 2	3	Faça uma pesquisa sobre: A República dos Coronéis e o poder econômico do café/ As questões indígenas na Primeira república.
	4	Leitura do livro didático: A modernidade no Rio de Janeiro e a Revolta da Vacina. Trilha 2 – leitura e atividades propostas.

TEMA: O pós-abolição e a negação da cidadania da população negra.

Objetivos de Aprendizagem: Analisar parâmetros representativos e modelos estéticos na construção das perspectivas de gosto e nos juízos de valor de um meio cultural, identificando o papel das Artes, pelo viés filosófico e sociológico, na perpetuação ou na crítica a ideologias reinantes.

	Aula	Atividade
Semana 3	5	Debate sobre os impactos da abolição para a economia brasileira. Análise sobre o significado e os impactos do racismo estrutural no Brasil. Resolução de exercícios propostos
	6	Análise de vídeo CULTNE DOC – Histórias do Pós-Abolição – Nilma Lino Gomes – UFMG. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=9g2u6v49HY4 . Acesso em 30 jul. 2020. Debate mediado Leitura de Texto sobre o pós abolição. Trilha 3 – leitura e atividades propostas.

TEMA: Imperialismo e Partilha da África.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação. Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade. Analisar parâmetros representativos e modelos estéticos na construção das perspectivas de gosto e nos juízos de valor de um meio cultural, identificando o papel das Artes, pelo viés filosófico e sociológico, na perpetuação ou na crítica a ideologias reinantes.

	Aula	Atividade
Semana 4	7	Faça uma pesquisa sobre "Partilha da África no século XIX".
	8	Debate mediado – A África como continente pobre ou empobrecido? Trilha 4 – leitura e atividades propostas.

Semana 5	9	Faça uma pesquisa e construa uma nuvem de ideias sobre o tema: "Os países africanos e o princípio de autodeterminação. O Socialismo e o Pan Africanismo.
	10	Momento Musical: Conexões pan-africanas com o G23Brasil. A Baianidade Nagô dos blocos afro, através da análise das letras do disco Ilê Aiyê – Canto Negro 4 – 25 Anos. Trilha 5 – leitura e atividades propostas.

TEMA: Causas e desdobramentos posteriores da I Guerra Mundial.

Objetivos de Aprendizagem: Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.

	Aula	Atividade
Semana 6	11	Faça uma pesquisa sobre as Causas da Guerra no contexto da Belle Epoque e sintetize suas ideias numa nuvem de palavras. Leitura do livro didático sobre as fases da Guerra.
	12	Análise de vídeo – Canal Futura. 100 anos da Gripe Espanhola. Atividades propostas na trilha 6.

TEMA: Período Entre guerras – Crise Capitalista de 1929 e Nazi fascismo.

Objetivos de Aprendizagem: Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

	Aula	Atividade
Semana 7	13	Análise sobre o conceito de Crise. Pesquise sobre a Crise de super abastecimento nos EUA dos anos 1920.
	14	Análise de vídeo: Crise de 1929 Brasil. Realize as atividades propostas na trilha 7.
Semana 8	15	Faça uma pesquisa sobre as ideologias totalitárias na Itália, Alemanha e Brasil e construa uma linha do tempo com os principais fatos históricos que culminaram no crescimento das ideologias fascistas na Europa.
	16	Leitura do texto – Vargas: Fascista ou Populista? Realize as atividades propostas na trilha 8.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Nesta primeira trilha vamos estudar o **processo de transição da monarquia para a República no Brasil** e ampliar a nossa compreensão sobre ocupação do espaço e fronteiras, identificando o papel de diferentes grupos sociais, a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas, tecnológicas, entre outras. Bem-vindos! Neste momento, você encontra informações e propostas de atividades para continuar trilhando em direção à sua plena aprendizagem nesta retomada de estudos. Estude, reflita, não tenha medo de errar, estamos juntos nessa trilha. “Simbora” aprender? #tamojunto #vamosjuntos

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para iniciar a nossa viagem, vamos fazer alguns questionamentos, pois, afinal somos autores e sujeitos de nossas próprias histórias, sendo importante conhecer, refletir e ampliar a nossa visão crítica sobre os processos históricos.

- 1 Lembra das vezes em que você recorreu ao seu livro didático para estudar História do Brasil?
- 2 Você já percebeu que a História do Brasil narrada pelos livros didáticos pouco falam dos indígenas e afro-brasileiros, senão para contextualizá-los na realidade da escravidão colonial/monárquica, ou como etnias que estão em processo de extinção?
- 3 Mas se a realidade fosse apenas esta ou isso fosse verdade, quem seriam os formadores da nação brasileira? Eles

participaram de momentos definidores como a Proclamação da República, quais?

- 4 Eram cidadãos brasileiros com direitos?
- 5 Foram tratados como sujeitos históricos nesse Brasil Republicano que quase inaugurou o século XX?

Para caminhar na trilha responda cada questionamento em **seu caderno e/ou bloco de anotações**.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe a imagem a seguir, que retrata uma realidade social e espacial dos primeiros momentos da Primeira República no Brasil. São mulheres aprisionadas durante a Guerra de Canudos, que se desenrolou no sertão da Bahia entre os anos 1896 e 1897. Analise com atenção e tente avançar mais um pouco resolvendo as questões que seguem.

Figura 1 – Mulheres e crianças prisioneiras em Canudos



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/2MTkeAU6XMTW44a99>.
Acesso em 31 ago. 2020.

- 1 A partir da fotografia, quais as ideias que cada ela transmite sobre quem eram de fato as seguidoras de Antônio Conselheiro?
- 2 A partir dela, podemos identificar os brasileiros invisibilizados na nossa História?

Bora caminhar? Responda as perguntas em seu **caderno e/ou bloco de notas** e continue na trilha...

4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia o texto a seguir, com informações atuais sobre os sujeitos que viveram em Canudos.

Texto 1 – Canudos: (1893 - 1897)

Canudos foi um povoado no sertão da Bahia, numa região de caatinga cercada por morros e à beira do rio Vaza-Barris. Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro, chegou ao vilarejo em 1893 com algumas centenas de fiéis e logo passou a chamar o lugar de Belo Monte. Segundo a descrição de Euclides da Cunha, Conselheiro era uma figura de cabelos crescidos até os ombros, barba longa, face encaveirada e olhar fulgurante. Sob a liderança do Conselheiro, o vilarejo passou a crescer num ritmo acelerado, com as levadas de seguidores que lá chegavam para viver. A igreja de Santo Antônio, também chamada de “igreja velha”, mal comportava a multidão de fiéis que se reunia para ouvir as pregações do Conselheiro. Para melhor acolhê-los, foi construída a “igreja nova”, às custas de doações recolhidas por fiéis espalhados em todo estado da Bahia.

Negros, muitos deles ex-escravos, eram maioria entre os moradores de Belo Monte. A população negra era tão numerosa que já se disse que Canudos foi o nosso último quilombo. Também havia um grande número de índios Kaimbé e Kiriri. Os habitantes eram agricultores, artesãos e vaqueiros, uma gente que há muito peregrinava pelos sertões em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Assim que as notícias sobre o arraial de

Belo Monte se espalharam, as autoridades republicanas e da Igreja Católica tomaram providências. Em maio de 1895, um grupo de frades capuchinhos foi enviado ao povoado pelo Arcebispo de Salvador, d. Jerônimo Tomé, com a tarefa de convencer os peregrinos a se afastar de Conselheiro e de suas pregações. A missão durou apenas oito dias e fracassou.

No dia 6 de novembro de 1896 partiu de Salvador a primeira expedição militar contra Canudos, composta de cento e treze soldados. A essa investida se somariam mais duas, sem que os seguidores de Conselheiro fossem vencidos. Durante um ano a população de Canudos enfrentou mais de dez mil soldados recrutados em 17 estados brasileiros e organizados em quatro expedições militares. Até que no dia 5 de outubro os sertanejos de Belo Monte foram vencidos. Calcula-se que morreram mais de 25 mil pessoas.

Durante a guerra, os principais jornais do país mandaram correspondentes a Canudos; todos queriam entender por quê o Exército tinha tanta dificuldade para vencer os sertanejos. A resistência daquela gente maltrapilha, doente e faminta os intrigava.

Um desses correspondentes foi Euclides da Cunha, contratado pelo jornal O Estado de São Paulo. A partir do que viu em Belo Monte, Euclides da Cunha escreveu Os Sertões. No final da guerra o cenário era desolador. Entre as ruínas das 5.200 casas da cidade, se viam dezenas de corpos de homens, mulheres e crianças carbonizadas. Pouca gente foi poupada. Quem sobreviveu aos combates morreu degolado. O corpo de Antônio Conselheiro, que havia sido enterrado no santuário da igreja nova, foi exumado e fotografado. Além disso, sua cabeça foi cortada e levada para Salvador, para ser examinada pelo médico Nina Rodrigues. Comemorando a destruição de Canudos, o presidente da república, Prudente de Moraes, sentenciou: “em Canudos não ficará pedra sobre pedra”. De fato, em 1969, o açude de Cocorobó encobriu a velha Canudos.

Fonte: Albuquerque, Wlamyra R. de; Fraga Filho, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. P. 209-210



5. EXPLORANDO A TRILHA

Você está conseguindo perceber a origem da ausência dos afro-brasileiros e indígenas na nossa História Republicana? Vamos em frente? Responda em **seu caderno e/ou bloco de notas** as questões a seguir:

- 1 Se, como nos fala o Texto, a maioria da população de Canudos era de afrodescendentes, incluindo ex-escravizados, porque será que a comunidade do Belo Monte foi tão atrativa para aqueles sujeitos, após a Abolição de 1888?
- 2 Ainda sobre Canudos, você acha que o fato de ser uma comunidade no interior do sertão da Bahia e com tantos sujeitos fora da realidade branca, urbana e com posses, refletiu na violência resultante do conflito? Justifique sua conclusão.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora é com você. Que tal se expressar artisticamente acerca do que trabalhamos até este “*pit stop*” da nossa trilha?

- 1 De forma criativa, demonstre com um poema, um RAP, um Cordel? E por que não um desenho? Fique à vontade para soltar a imaginação e inovar com algo o que você aprendeu nesta trilha até agora!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

De alguma forma, você se sentiu tocado, incomodado, curioso com as informações que trilhamos até agora? Que tal pensar sobre isso? Que sentimentos você experimentou ao falarmos sobre afro-brasileiros, sertanejos, indígenas e suas relações com as representações de poder? Como isto impactou na forma como você se vê no mundo? Ou não impactou? Vamos lá, se expresse, **produzindo um texto** em seu **caderno** e/ou bloco de notas, de forma reflexiva, descrevendo o seu discernimento crítico!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A partir das leituras e suas análises sobre Canudos e o componente social que viveu no Belo Monte, que tal pensar de maneira comparada sobre a discriminação social no Brasil naquela época e hoje? Mais especificamente, a discriminação social e cultural com o povo nordestino? Convide colegas seus, seu professor, ou alguma liderança que você conheça, elabore um card para divulgar, e faça uma live para seus contatos das redes sociais, debatendo este tema. Mãos à obra!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas em **seu caderno e/ou bloco de anotações**:

a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?

b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?

c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre a promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual?

d) Através da trilha, você consegue avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, considerando a existência de conflitos populacionais a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas? Justifique.

e) Em tempos de pandemia, que propostas você sugere para sua comunidade?

1. PONTO DE ENCONTRO

Fala pessoal, tudo bem? Aposto que refletiram bastante com a temática que propusemos para a nossa Primeira trilha. Hoje vamos continuar na mesma pegada, falando mais objetivamente sobre outro grupo de brasileiros marginalizados pela Primeira República, os **povos indígenas**.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Os índios no Brasil: Historiadores afirmam que antes da chegada dos europeus à América havia aproximadamente 100 milhões de índios no continente. Só em território brasileiro, esse número chegava 5 milhões de nativos, aproximadamente.

Estes índios brasileiros estavam divididos em tribos, de acordo com o tronco linguístico ao qual pertenciam: tupi-guaranis (região do litoral), macro-jê ou tapuias (região do Planalto Central), aruaques ou aruak (Amazônia) e caraíbas ou karib (Amazônia).

Atualmente, calcula-se que apenas 800 mil índios ocupam o território brasileiro, principalmente em reservas indígenas demarcadas e protegidas pelo governo.

São cerca de 305 etnias indígenas e 274 línguas. Porém, muitas delas não vivem mais como antes da chegada dos portugueses. O contato com o homem branco fez com que muitas tribos perdessem sua identidade cultural.

Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/ef2/indios/>.

Acesso em: 26 jul. 2020.

- 1 Por que será que houve essa diminuição drástica do número de indígenas no Brasil, ao longo da História? Você saberia dizer?
- 2 Para você, o que significa ser índio?

Para caminhar na trilha responda as perguntas propostas. Pé na estrada!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Para seguirmos na nossa trilha indígena, temos uma chamada de matéria jornalística de alguns sites, observe com atenção...

Figura 1 – Matéria jornalística



Disponível em <https://radioagencianacional.ebc.com.br/saude/audio/2020-07/justica-federal-determina-que-governo-federal-proteja-indigenas-da-ilha-do-bananal>. Acesso em: 26 jul. 2020.

Figura 2 – Matéria jornalística

27/07/2020

Povos indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo se unem no combate à pandemia

Em parceria com organizações sociais e universidades, indígenas consolidam dados regionais sobre contaminação e pressionam poder público

Disponível em: <https://cimi.org.br/2020/07/povos-indigena-nordeste-leste-pandemia/>. Acesso em: 26 jul. 2020.

A partir das chamadas jornalísticas 1 e 2:

- 1 Como você avalia o tratamento dispensado aos povos indígenas brasileiros no atual momento de Pandemia mundial provocado pelo Covid-19?
- 2 Eles estão sendo satisfatoriamente assistidos enquanto cidadãos brasileiros?
- 3 A que causas se deve sua resposta?

Bora caminhar? Responda as perguntas e continue na trilha...

4. EXPLORANDO A TRILHA

Acho que o caminho que você trilhou até aqui te provocou algumas dúvidas a respeito do tratamento que os povos indígenas brasileiros recebem do Estado, não foi? Vamos pensar como foi construída historicamente a relação da República brasileira com os povos originários do Brasil? Siga em frente, viajando no nosso próximo texto!

Texto 1 – O Serviço de Proteção ao Índio

ORIGENS: A catequese missionária não conseguira converter os índios, impedir as invasões de seus territórios, nem impedir o extermínio de inúmeras tribos. Muitas desapareceram pelo contágio de doenças transmitidas pelos invasores, ou pela matança promovida por matadores profissionais, os chamados bugreiros, que eram contratados pelos especuladores de terras.

A situação se agravou quando da abertura da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que atravessava o território dos índios Kaingang, no estado de São Paulo, desencadeando uma disputa armada entre esses índios e os trabalhadores da estrada de ferro.

O mesmo ocorreu em Minas Gerais e no Espírito Santo, quando os índios Botocudos reagiram à invasão de suas terras por colonos. Também no sul do Brasil, em Santa Catarina e Paraná houve lutas entre índios e colonos.

Em 1908, durante o XVI Congresso de Americanistas, em Viena, Áustria, houve denúncias de que o Brasil estava massacrando os índios. Essa denúncia levou o governo federal a buscar uma ação de proteção leiga e privada do Estado às populações indígenas.

Por outro lado, a atuação do positivista, então coronel Cândido Mariano da Silva Rondon à frente da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas (1907-1915), onde teve contato pacífico com vários povos indígenas, o levou à formulação de propostas para que o governo federal assumisse as tarefas de evitar o extermínio dos povos indígenas e instituir uma ação de assistência e proteção a essa população.

ATUAÇÃO: O então tenente-coronel Cândido Rondon foi convidado a dirigir o novo órgão criado. Ele imprimiu ideias positivistas a orientação e as atividades da instituição. Estabeleceu a chamada política de integração, em que o índio era reconhecido como sujeito transitório, ou seja, enquanto estivesse sendo preparado para ingressar na “civilização”. Tal política indicava o fim da diversidade étnica e cultural, pois reconhecia, essa diversidade apenas como um estágio de desenvolvimento que se concluiria com a incorporação do índio à sociedade brasileira. Os índios foram incluídos dentre aqueles que têm uma redução da capacidade participativa, os “relativamente incapazes”, foram colocados junto a maiores de 16/menores de 21 anos, de acordo com o Código Civil Brasileiro de 1917. Os povos nativos necessitavam de proteção e caberia ao aparelho de Estado o papel de mediador, de tutelar os índios. [...]

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/1%20Verbetes%20letra%20S.pdf>. Pg 167. Acesso em: 21 set. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Acho que agora você entendeu melhor a forma como o Estado Brasileiro se relacionou com nossos indígenas na Primeira República, não é? Vamos em frente? Responda as questões a seguir em seu **caderno e/ou bloco de notas**:

- 1 Como você entendeu, no texto 2, a cidadania que a República delegou aos povos indígenas? Eram cidadãos com plenos direitos? O que lhe permite afirmar ou não isso?



- 2 O massacre indígena denunciado no Congresso em Viena, em 1908, levou a medidas efetivas de inserção do índio enquanto cidadãos brasileiros?
- 3 O que você entendeu da expressão que diz ser o indígena um “sujeito transitório”? Será que hoje a compreensão ainda é esta?

Vejam quanta informação interessante nós conseguimos trilhar até aqui, certamente, agora ficará mais fácil contextualizar o início da República no Brasil, observando o jogo político que envolvia todos os brasileiros, não somente os latifundiários do café e as camadas urbanas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora é com você. **Que tal elaborar um convite virtual**, chamando sua rede de contatos a apoiar as causas indígenas no Brasil? Crie com o programa de sua preferência, *PowerPoint*, *Paint* ou algum aplicativo legal.

Depois socialize em suas redes sociais com as hashtags #NaTrilhadaHistóriaSECBA.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA



De alguma forma, você se sentiu tocado, incomodado, curioso com as informações que trilhamos até agora? Que tal pensar sobre isso? A trilha de hoje te deu alguma noção diferente sobre a História, e as questões dos povos indígenas? O que você achou mais importante? O que você desconhecia? Faça o registro em seu **caderno e/ou bloco de notas**.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Pesquise sobre as últimas notícias envolvendo a situação dos povos indígenas no Brasil, **elabore um quadro resumo onde conste:**

- 1 – O problema relacionado aos povos indígenas;

- 2 – O setor responsável para mediar/resolver o problema;
- 3 – O Estado onde está ocorrendo o problema;
- 4 – A etnia indígena envolvida;
- 5 – Uma possível solução que você daria ao problema.



Após isso, salve seu quadro resumo em PDF ou JPEG e compartilhe em suas redes sociais, chamando a atenção de seus contatos para pensar sobre como o Brasil tem tratado seus povos originários. Caso não tenha acesso às redes sociais, apresente seu quadro resumo para os colegas no “Tempo Escola”.

Isto pode servir de alerta para iniciar um debate sobre os direitos e a visibilidade indígena! Mãos à obra trilheiro(a), faça a diferença!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns, por ter chegado até aqui junto comigo! Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas, antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas em seu **caderno e/ou bloco de anotações**:

- a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais aprofundada, sobre a situação dos povos indígenas no Brasil?
- d) Através da trilha, você consegue avaliar seu aprendizado sobre esse tema? Justifique.

Até a nossa próxima trilha!



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá estudante! Fala pessoal, tudo bem? Aposto que refletiram bastante com a temática que propusemos em nossa segunda trilha. Hoje vamos sair um pouco dos acontecimentos históricos da **Primeira República no Brasil**, para entender o que se passava no continente africano no mesmo período. Simbora?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vocês já “se ligaram” que a África não é um país né? Ao contrário do que muita gente ignora, a África é um continente formado por 54 países, o maior contingente de países de todo o mundo, seguido por Ásia e Europa. Berço da civilização e origem de todos os humanos que povoam o planeta, o continente africano é a maior reserva de biodiversidade e recursos naturais do mundo. E os países europeus, em pleno processo de expansão de suas indústrias no século XIX, sedentos por matérias primas, decidiram recolonizar o continente, de um modo mais perverso do que já haviam feito no século XVI. Essa Neocolonização era diferente, delimitou fronteiras e desrespeitou povos milenares que desenvolveram suas sociedades no continente, por vezes de forma pacífica, outras vezes fazendo guerras e submetendo outros povos mais fracos militarmente. Os países europeus passaram por cima de tudo isso e retiraram o máximo de recursos que podiam ao longo dos séculos XIX e XX.

LOPES, Rodrigo. SEC/BA, 2020.

Responda as questões a seguir em seu **caderno** e/ou bloco de notas:

- 1** Você já ouviu falar que os países africanos são pobres? Concorda com isso? Justifique.
- 2** Pesquise o conceito de empobrecimento. E pense agora que os países africanos são empobrecidos. Mudou de opinião? Explique os fatores que o fizeram mudar ou manter sua opinião sobre o tema.

Para caminhar na trilha responda as perguntas propostas. Pé na estrada!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos trilhar agora por outras informações preciosas, a partir do texto a seguir:

Texto 1 – O que é o afrofuturismo, gênero artístico que mescla cultura africana com sci-fi

E aí, você ficou impactado por *Pantera Negra*, de 2018, que se tornou o primeiro filme exibido nos cinemas da Arábia Saudita em 35 anos? Muito além de apenas um “filme de super-herói”, *Pantera Negra* é um autêntico representante do afrofuturismo para as massas, abordando cultura africana e embates sociais com as vestes da ficção científica. Mas o que é o afrofuturismo, como ele surgiu, que outras obras fazem parte do movimento, e por que ele é algo tão relevante em pleno século XXI? Bê-a-bá afrofuturista.

Mais do que um gênero artístico, o afrofuturismo é um movimento estético, social e cultural, combinando elementos da ficção científica com história, fantasia e temáticas não-ocidentais com o objetivo de retratar os dilemas negros e, ainda, interrogar eventos históricos relacionados ao racismo global.

Para Kênia Freitas, curadora da mostra *Afrofuturismo: cinema e música em uma diáspora intergaláctica* (que aconteceu em São Paulo anos atrás), o afrofuturismo “é um movimento que abrange diversas narrativas de ficção

especulativa – aquela que se propõe a especular sobre o futuro e o passado –, sempre da perspectiva negra, tanto africana quanto diaspórica”. Ainda, a escravidão fez com que negros se sentissem “verdadeiros alienígenas”, uma vez que eram incapazes de se comunicar em uma língua desconhecida para eles, tornando-os ainda mais vulneráveis. Sendo assim, “somos descendentes deste processo de alienação, e se apropriar da escravidão para criar algo novo, como uma narrativa de ficção especulativa, é comum no afrofuturismo”, explica Kênia. Freitas entende, ainda, que a força do movimento afrofuturista está exatamente na possibilidade de “manipular e se apropriar dos tempos passado e futuro para propor uma subversão de pensamento”, tendo “histórias de repressão, violência e racismo – mesmo que com outras espécies de alienígenas, outras sociedades, outros planetas e outros tempos –, e isso acaba sendo, no final das contas, uma forma de repensar e criticar o presente”.

O termo foi cunhado em 1993 por Mark Dery, mas na década de 1950 já existiam produções afrofuturistas na arte. Contudo, foi somente no final da década de 1990 que o gênero começou a ganhar força, muito graças a debates iniciados pela estudiosa Alondra Nelson. Mas, voltando aos anos 1950, talvez a obra que possa ser considerada o primeiro marco do afrofuturismo tenha sido *Invisible Man*, de Ralph Ellison, publicada em 1952. Ellison critica o futuro marcado dos negros dos Estados Unidos e, ainda que não seja propriamente dito um livro afrofuturista por não oferecer uma perspectiva melhor de futuro à comunidade, marca o gênero por proporcionar a reflexão com a mentalidade afrofuturista.

Já na música, naquela mesma década surgiu Sun Ra, trazendo conceitos afrocêntricos e abordando em suas canções temáticas da cultura africana antiga. O artista participou de festivais de jazz em todo o mundo. Então, em 1975, George Clinton reviveu a cultura afrofuturista, levando-a ao grande público por meio de seu grupo Parliament-Funkadelic, tendo o álbum *Motherhip Connection* como sua verdadeira obra-prima. Menção honrosa para a estética afrofuturista de Grace Jones, que, enquanto modelo, atriz e cantora, escandalizou a indústria do entretenimento com seu visual com toques de androginia, além do hip-hop do Afrika Bambaata, e também para o trip-hop de Tricky, que se inspiraram no afrofuturismo em seu trabalho, enquanto que, aqui no Brasil, a Nação Zumbi também tem umas pitadas do movimento.



E foi em 1994 que o crítico cultural Mark Dery publicou um ensaio chamado *Black to the Future*, escrevendo sobre características artísticas em comum na ficção científica e na música afro-americana. Então, estudiosos começaram a expandir a temática do afrofuturismo por aí, sendo que Alondra Nelson definiu o movimento como uma forma de se olhar para a posição da pessoa negra que abrange temas de alienação e aspirações para um futuro utópico. Nelson também notou que as discussões que envolvem raça e tecnologia muitas vezes reforçam a crítica da “divisão digital” – termo que descreve a desigualdade racial e econômica e sua relação com o acesso à tecnologia.

Já no século XXI, uma nova geração de artistas abraçou o afrofuturismo na música, na moda e também no audiovisual. Podemos citar artistas como Beyoncé e Rihanna como responsáveis por trazer a temática à cultura pop, e FKA Twigs como uma representante da música considerada “cult” no movimento.

Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/conheca-o-afrofuturismo-genero-artistico-que-mescla-cultura-africana-com-sci-fi-111584/>.

Acesso em: 6 ago. 2020. (Adaptado).

4. EXPLORANDO A TRILHA

Bem, agora que você ficou por dentro do movimento afrofuturista, que está fazendo a cabeça dos afrodescendentes ao redor do mundo todo, saiba que ele está intimamente ligado à ideia do Pan-Africanismo que você estudou nas aulas sobre Imperialismo e Partilha da África. Veja um outro exemplo, e conceito que estão ligados a esta ideia.

Texto 2 – N Black lança coleção Afrobaianidade

A N Black lançou a Coleção Verão 2014 Afrobaianidade. Conhecida por produzir moda afro contemporânea, a nova aposta da estilista Najara Black é a mistura de estampas africanas com jovialidade das roupas streetstyle, (estilo de rua, em inglês). Para Najara, a coleção Afrobaianidade representa a mistura do que foi herdado da África com a cultura baiana. “As estampas exclusivas foram criadas a partir de referências no Barroco, nas obras do



artista plástico baiano Rubens Valentim, e em referências que tinha sobre a África”, comenta. Tecidos leves e cores vibrantes como o amarelo, laranja e vermelho marcam a coleção. Os clientes que foram ao coquetel de lançamento curtiram o Freestyle feito por Dj Bandido, Kazpa, Fall Clássico e Mirapotira Souza.



Disponível em: <https://coreestillo.wordpress.com/2013/11/13/n-black-lanca-colecao-afrobaianidade/>. Acesso em: 6 ago. 2020. (Adaptado).

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos testar então se você sacou tudo isso mesmo ou está só tirando onda? Tente responder em seu **caderno** e/ou bloco de notas as questões a seguir:

- 1 O que você entendeu nas aulas por Pan-Africanismo?
- 2 Observou algum impacto do movimento Pan-Africano na cultura brasileira? Em que tipo de expressões culturais?

3 Entendendo agora o atual movimento afrofuturista, consegue traçar paralelos entre ele e o movimento pan-africanista do século XX?

Percebeu como a História e os movimentos culturais de um povo e de um lugar podem ressignificar ou criar novos comportamentos e conceitos em outras partes do mundo e até mesmo em outros tempos? A trilha de hoje foi bacana pra você? Fico feliz em trazer outras perspectivas. Vamos em frente!

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Será que você consegue, a partir do que entendeu sobre africanidade, baianidade e afrofuturismo, criar alguma arte que expresse algum desses conceitos? Pode ser desenhando, através de pintura, colagem, *cards* virtuais. Que tal produzir um deles e colocar como capa de suas redes sociais com as *hashtags* #NaTrilhadaHistóriaSECBA? Depois socialize com seus colegas e salve as perguntas e contribuições mais interessantes que seus contatos fizeram sobre sua criação!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Em algum momento você sentiu que a cultura afro-brasileira foi mostrada como algo inferior ou de menor qualidade? Já experimentou usar elementos afro-brasileiros para reafirmar sua identidade, ou sua empatia com a cultura afro? Que tal contar pra gente o que você pensa a respeito, ou alguma experiência sua neste sentido?

Vamos lá, deixa a gente saber como a trilha te ajudou a pensar sobre você no mundo!







8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal produzir itens afrofuturista com uma “pegada” baiana? Nada mais original, uma vez que a Bahia, e sobretudo Salvador, tem forte ascendência africana! Pode ser roupas, poesia, desenhos, esculturas, ou cartazes, onde você misture a cultura afro da Bahia com a estética afrofuturista! Junto ao trabalho, coloque alguma mensagem informativa positiva, sobre o que se trata, para socializar com os seus contatos que não conhecem o afrofuturismo! Mãos à obra!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns, por ter chegado até aqui junto comigo! Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

-  a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
-  b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
-  c) Considera que trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre a valorização da cultura afro?
-  d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Como vai você? Espero que cada dia esteja mais interessado em trilhar novos caminhos do conhecimento. Gostou de saber sobre os movimentos de valorização da identidade africana e afrobrasileira na nossa última trilha? Que bom! Agora, convido você a conhecer um pouco da temática **“Crise Capitalista de 1929 e Nazi fascismo”**. Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Agora, vamos trilhar os caminhos das ideias totalitárias que surgiram com muita força no século XX. Vamos saber um pouco mais, para evitar cair em armadilhas ideológicas que segregam e pregam violência? Leia, com atenção, o texto 1, a seguir:

Texto 1 – O que é fascismo?

O fascismo é entendido por cientistas políticos e historiadores como a forma radical da expressão do espectro político da direita conservadora. No entanto, é importante dizer que nem toda política praticada pela direita conservadora é extremista como o fascismo. Essa ideia também vale para o espectro político da esquerda, uma vez que nem toda política praticada por ela é radicalizada como o que foi visto pelo stalinismo, o regime totalitário liderado por Josef Stalin, entre 1927 e 1953, na União Soviética.

Afinal, o que é fascismo?

O fascismo é um conceito que gera muito debate por sua complexidade, já que é um movimento político que se adapta a diferentes circunstâncias e apropria-se de ideais de diferentes ideologias. De toda forma, o fascismo, enquanto movimento político e social, possui uma retórica populista que explora assuntos como a corrupção endêmica da nação, crises na economia ou “declínio dos valores tradicionais e morais” da sociedade. Além disso, defende que mudanças radicais no status quo (expressão em latim para referir-se ao “estado atual das coisas”) devem acontecer.

Uma vez que ocupa espaços de poder, o fascismo transforma-se em um regime extremamente autoritário, baseado na exclusão social, portanto, hierárquico e bastante elitista. O termo “fascismo” pode ser usado para referir-se: 1. Ao fascismo surgido na Itália e liderado por Benito Mussolini. 2. À expressão extrema do fascismo sob a ideologia nazista, desenvolvida por Adolf Hitler. 3. Aos regimes que surgiram durante o período entre a Primeira Guerra Mundial e a Segunda inspirados ideologicamente no fascismo italiano, como foram os casos do salazarismo, em Portugal, do franquismo, na Espanha, do movimento Ustasha, na Croácia etc.

Características do fascismo

O fascismo clássico, forma como o fascismo italiano é conhecido entre os historiadores, possuía algumas características:

1. Implantação de um sistema unipartidário ou monopartidário, no qual apenas o próprio partido fascista tinha direito à atuação no sistema político nacional;
2. Culto ao chefe/líder como forma de colocá-lo como a única pessoa capaz de guiar a nação ao seu destino;
3. Desprezo pelos valores liberais, nos quais estão inclusas as liberdades individuais e a democracia representativa;
4. Desprezo por valores coletivistas, como o socialismo, comunismo e anarquismo;
5. Desejo de expansão imperialista baseada na ideia de domínio de povos mais fracos;
6. Vitimização de determinados grupos da sociedade ou de um povo com



- o objetivo de iniciar uma perseguição contra aqueles que eram vistos como “inimigos do povo”;
7. Uso da retórica contra os métodos políticos tradicionais afirmando que estes eram incapazes de combater as crises e de levar a nação à prosperidade;
 8. Exaltação dos “valores tradicionais” em detrimento de valores considerados “modernos”;
 9. Mobilização das massas;
 10. Controle total do Estado fascista sobre assuntos relacionados à economia, política e cultura.

O que foi o fascismo italiano?

A expressão “fascismo” foi cunhada pelo italiano Benito Mussolini (1883-1945), que criou, em 1919, uma organização chamada Fasci Italiani di Combattimento. O termo “fasci”, que significa feixe, faz referência ao feixe de hastes de madeira com um machado no centro – símbolo da unidade do poder político na Roma Antiga. Mussolini começou sua carreira política em um núcleo socialista italiano. O vínculo de Mussolini com o socialismo italiano foi interrompido em 1914 quando publicou em jornal socialista um artigo defendendo a participação da Itália na Primeira Guerra Mundial. Esse rompimento aconteceu porque os socialistas italianos eram radicalmente contra a entrada do país na guerra.

Mussolini, então, alinhou seu discurso político com o viés nacionalista italiano. Entre 1919 e 1920, o fortalecimento político de movimentos de orientação socialista levou classes conservadoras na Itália a alinharem-se com o fascismo italiano. O fascismo ganhou muita força nas regiões rurais do centro da Itália. Nesse contexto, a partir da organização Fasci Italiani di Combattimento, surgiu o Partido Nacional Fascista. O grande objetivo era tomar o poder da Itália, tanto por via eleitoral quanto por meio de atos violentos contra opositores. O uso da violência pelos fascistas, inclusive, chegou a ser elogiado por determinadas classes da sociedade italiana que viam a agressividade como uma forma de enfraquecer os socialistas.

Mussolini chegou ao poder em 1922 após membros do Partido Nacional Fascista realizarem a chamada Marcha sobre Roma. Essa marcha aconte-

ceu no dia 28 de outubro de 1922. Nela, fascistas de toda a Itália marcharam em direção a Roma, capital do país, para pressionar o então rei, Vitor Emanuel III, a empossar Mussolini como seu chefe de Estado (ou primeiro-ministro). Muitos fascistas contaram com apoio governamental para chegarem à capital italiana. O resultado da Marcha sobre Roma foi que o rei destituiu o primeiro-ministro empossado e convocou Benito Mussolini a formar a base do novo governo, agora sob o controle dos fascistas. Monarquistas e conservadores da direita comemoraram a posse de Mussolini, liberais aceitaram a situação, e socialistas opuseram-se, no entanto, não tiveram forças para controlar o crescimento do fascismo. Com o tempo, Mussolini conseguiu controlar todo o Estado italiano.

O Partido Nacional Fascista planejou um modelo de Estado forte, no qual o poder executivo fosse centralizado e a figura do líder, o Duce (em italiano), incontestável. O culto à personalidade de Mussolini tornou-se uma das principais características do fascismo italiano. Essa veneração do chefe de Estado também se espalhou para outros países da Europa e para outros continentes nessa época. Dessa inspiração, surgiram os movimentos que são conhecidos entre os historiadores (e já citados neste texto) como “fascismo espanhol”, no caso de Francisco Franco; “fascismo português”, no caso de Francisco Oliveira Salazar; e “fascismo alemão”, no caso do nazismo de Adolf Hitler.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-fascismo.htm> (Texto completo). Acesso em: 5 out. 2020.

Para caminhar na trilha, responda em seu **caderno** e/ou bloco de notas os questionamentos a seguir. Pé na estrada!

- 1 O fascismo é uma ideologia de extrema direita. O quê, no texto, permite-nos afirmar isto?
- 2 O fascismo ficou circunscrito à Itália apenas? Justifique com informações do texto.



3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos trilhar agora outras informações, a partir do texto 2, a seguir:

Texto 2 – Quadrinhos para enfrentar tempos fascistas



Disponível em <https://images.app.goo.gl/lbWaX2hNZPi-quo246>. Acesso em 06 ago. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

A partir das informações que você trilhou até aqui, e sabendo que o fascismo busca a imposição do Estado Total, e do personalismo dos líderes fascistas, para controlar as dissensões e anular as disposições contrárias da sociedade, a tirinha intitulada **Quadrinhos para enfrentar tempos**

fascistas (Texto 2) nos dá algumas possibilidades de compreender, se o Brasil atual está adotando práticas fascistas ou não.

Então, mãos à obra para fazer esta reflexão tão importante...

Registre em seu **caderno** e/ou bloco de notas as respostas aos questionamentos a seguir:

- 1 Existem elementos na tirinha que permitem associar as práticas políticas apresentadas ao fascismo? Quais? Porque você concluiu isso?
- 2 Há na tirinha (Texto 2), alguma situação que ponha a escola como um vetor do fascismo? Como podemos evitar o uso da educação para o apoio à ideologias fascistas?

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Como estão até aqui na trilha, perdidos ou caminhando bem? Em que os conhecimentos trabalhados até aqui te esclareceram sobre o autoritarismo fascista? Você é capaz de entender os motivos que fizeram os europeus e até mesmo alguns brasileiros, se deixarem envolver pelos regimes totalitários entre os anos 1920 e 1940? Explique um pouco suas percepções nesta trilha. Faça registros em seu **caderno** e/ou bloco de notas.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

A mão na massa agora é um desafio! Crie um cartaz, que pode ser um cartaz virtual, sobre o tema fascismo, com alguma metáfora que represente uma crítica às ideias autoritárias, uma das características desse movimento. Por exemplo, envolvendo a educação, à imprensa, ou ao meio ambiente. Ponha sua criatividade para funcionar trilheiro! Depois socialize com seus colegas e professores no “Tempo Escola” e nas redes sociais, sempre com a hashtag #NaTrilhadaHistória.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Atualmente, o conceito de Fascismo é muito utilizado para falar de política. Depois de ter lido sobre o que foi o regime fascista, considera que este conceito pode ser aplicado para os governos conservadores espalhados pelo mundo? Que tal, expor seu entendimento para que possamos pensar juntos?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Observou-se no texto 1, que o fascismo corresponde ao oposto da democracia. Que tal criar uma campanha publicitária sobre as consequências negativas que os regimes fascistas trouxeram para o mundo entre os anos 1930 e 1940? Com base no texto 1, você poderá identificar muitas imagens sobre o assunto na web, ou nos livros didáticos. A campanha publicitária, deve ser planejada com a criação de 3 cards, chamadas ou panfletos que podem ser virtuais ou manuais, use a hashtag #fascismonuncamais, e socialize com seus colegas no “Tempo Escola” ou nas redes sociais.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns, por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro(a) de viagem?! Mas, antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica sobre o sobre o tema fascismo?